

Preparo do corante de *Justicia acuminatissima* (Miq.) Bremek Acanthaceae e sua aplicação na indústria da moda

¹Kevelly Souza Carvalho, ²José Pereira de Carvalho Neto, ³Fernanda Mourão Arruda, ⁴Rosa Helena Veras Mourão

- ¹- Graduanda em Biotecnologia, IBEF, Laboratório de Bioprospecção e Biologia Experimental – LabBBEx; Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, Santarém – Pará, E-mail: kevelly43@gmail.com
- ²- Graduando em Biotecnologia, IBEF, LabBBEx, Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, Santarém - Pará
- ³- Graduada em design de moda, LabBBEx, Universidade Anhembi Morumbi – UAM, Santarém – Pará
- ⁴- Professora Titular, ISCO, LabBBEx, Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, Santarém - Pará

Justicia acuminatissima, (Acanthaceae), é uma espécie vegetal amplamente utilizada pela população da Amazônia devido às suas propriedades medicinais anti-inflamatórias e cicatrizantes. É conhecida popularmente como “sara-tudo” e suas folhas são utilizadas em decoctos, infusões e macerações. Baseado em relatos da produção de uma cor avermelhada após a sua decocção, o objetivo deste trabalho foi obter um corante natural a partir de folhas desidratadas de *J. acuminatissima* e testar a sua utilização em tingimento de tecidos. Os indígenas, na sua sabedoria e conhecimento de plantas, usam várias espécies não somente para tratar doenças, mas também para tingir a pele, tecidos e artesanatos. O corante de *J. acuminatissima* foi obtido por fervura das folhas a 90 °C por 60 minutos seguido de filtração e utilizado para tingir tecidos naturais como seda e algodão cru por 60 minutos sob aquecimento a 80 °C. Os tecidos tingidos foram mordentados com alúmen de potássio e sulfato de ferro e passaram por teste de estabilidade de cor por meio de lavagens com detergente e exposição a luz indireta. As amostras de tecido apresentaram colorações diferentes para cada mordente utilizado, sendo amarelo quando mordentado com Alúmen de potássio e verde para sulfato de ferro. Após um período de 14 dias de exposição a luz e 3 lavagens consecutivas as amostras tingidas apresentaram uma leve alteração da cor, principalmente aquelas mordentadas com alúmen de potássio, mas isso, não interferiu na qualidade do tecido tongido permanecendo assim a cor amarelo. *Justicia acuminatissima* já utilizada na medicina popular também apresenta um grande potencial tintório com cores naturais para o tingimento de tecidos variando de verde a amarelo, permitindo, dessa forma, seu uso dentro do setor têxtil. Tendo em vista que os corantes sintéticos utilizados atualmente pela indústria além de contaminarem até 9 trilhões de litros de água por ano, ainda é prejudicial para a saúde de seus trabalhadores e um grande agravante para a poluição ambiental.

Palavras chaves: moda sustentável, planta medicinal, corantes naturais